

Da educação à política: Mário Palmério, um mito no interior mineiro

De: André Azevedo da Fonseca

A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins.
São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

Por: Fábio Dias de Souza

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Visual pela Universidade Estadual de Londrina, como aluno especial. É professor de fotografia no Centro Universitário Cesumar e Faculdade Metropolitana de Maringá. E-mail: fabiodias.jor@gmail.com.

Uberaba, cidade do interior de Minas Gerais, foi palco de curiosas transformações na década de 1920. Centro político da região do Triângulo Mineiro, perdeu prestígio e influência pela interrupção do processo de modernização. A partir de 1940, uma ideia propagou-se entre alguns cidadãos: a recuperação da cidade como centro promissor.

Com o apoio da mídia e dos principais personagens da cidade mineira, iniciou-se então, uma encenação, com o intuito de seduzir a população, obtendo apoio ao mesmo tempo em que apresentavam quem seriam os líderes daquele “projeto” que transformaria Uberaba, novamente, em uma “cidade prós-

pera, dinâmica e civilizada”, povoando, assim, o imaginário das pessoas com o que havia de mais chique e elegante à época e, beneficiando-se de mútuos elogios publicados na imprensa local, firmavam, dessa maneira, os símbolos de suas posições sociais.

Em meio a esse cenário, Mário Palmério – professor, futuro político e escritor, membro de estimada família da cidade – destaca-se por sua capacidade profissional e, principalmente, pelo domínio no manejo dos símbolos que o ajudaram a engrandecer seu status social, conduzindo-o a eleger-se deputado federal, mais tarde reconhecido nacionalmente como autor do romance *Vila dos Confins* (1956).

O livro é estruturado em duas partes. Na primeira, investiga-se o prestígio da família Palmério, os estudos e trajetórias profissionais de Mário, e seu *status* social sob a influência do pai e dos irmãos, chamando-se a atenção para o fato de Mário Palmério haver conseguido criar diversos estabelecimentos de ensino em menos de dez anos. Também mostram-se os artifícios utilizados na busca por prestígio social. A segunda parte procura apresentar o contexto histórico na época do pós-guerra e o crescimento político de Mário Palmério, que se apropriou de elementos da cultura regional para efetuar sua campanha política.

O pai de Mário Palmério era um imigrante italiano detentor de grande prestígio na região do Triângulo Mineiro. Engenheiro, Francesco Palmério procurou emprego no Brasil e foi em Uberaba que se instalou definitivamente com a família. A essa altura, já havia também atuado como advogado, diretor e redator de jornal, tornando-se, mais tarde, juiz de direito. Com todo esse histórico, os próprios familiares também gozavam de certo prestígio nos círculos sociais de Uberaba e, apesar de estarem, inicialmente, à sombra do pai, conquistaram sua reputação às custas de seus próprios esforços. Não foi diferente com Mário Palmério, o filho caçula. Após concluir seus estudos secundários, trabalhou como escriturário, estudou Matemática na *Faculdade de Filosofia de São Paulo* e foi nomeado, em 1939, professor no *Colégio Universitário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo*.

Uberaba vivia, nessa época, um processo de revitalização que contagiava a população. Mário Palmério, convencido pelas possibilidades oferecidas pela próspera cidade, voltou de São Paulo após cinco anos, com experiência e bagagem intelectual suficientes para vencer a resistência que ainda atrapalhava a modernização da cidade.

Já em Uberaba, Mário Palmério, vislumbrando a possibilidade de uma grande procura da população pela conclusão dos estudos, naquele contexto de progresso e desenvolvimento, montou, em 1940, em um cômodo na casa

dos pais, o Curso de Madureza *Triângulo Mineiro*. Naquele mesmo ano, também anunciava o *Liceu Triângulo Mineiro*, oferecendo, além do preparatório para os ginásios, cursos para as escolas normais e comerciais e a instalação da Faculdade de Comércio Triângulo Mineiro. Nesse contexto, observe-se a ambição e sagaz percepção de Mário Palmério, ante o fechamento da escola secundária particular *Ginásio Brasil*, em 1941: aproveitando a oportunidade, incorporou os alunos e os professores do ginásio ao *Liceu Triângulo Mineiro*, que passou a funcionar no mesmo prédio onde, anteriormente, funcionava o *Ginásio Brasil*.

Mesmo sem um satisfatório rendimento financeiro e gozando ainda de pequena influência nos principais círculos da cidade, Mário Palmério trabalhava para o crescimento do *Liceu*, quando, ainda em 1941, anunciou o *Curso Ginásial do Triângulo Mineiro*. Sob intensa “campanha publicitária” através de anúncios no jornal e muitas manifestações de apoio e solidariedade, por pessoas reconhecidas no meio social e político, o professor conquistou a simpatia da cidade e angariou recursos financeiros e filantrópicos que garantiram o bem-sucedido funcionamento do ginásio.

Em 1942, um novo anúncio informa que o *Liceu Triângulo Mineiro* ofereceria os cursos propedêutico e de contador. Em 1943, o curso ginásial já funcionava sob “inspeção preliminar”, ou seja, um quase reconhecimento oficial definitivo. A rápida ascensão de Mário Palmério o levou a dar andamento à ideia da construção de uma sede própria da escola, concluída em 1945, contando com 539 estudantes, contra 639 do quase cinquentenário *Colégio Diocesano*, que também oferecia cursos ainda não disponíveis no *Liceu*.

As situações expostas deixam bem visível a capacidade empreendedora de Mário Palmério; e o domínio dos jogos teatrais e simbólicos que permeiam as relações sociais contribui para a ampliação do prestígio, facilitando a concretização de negociatas. Dessa maneira, em 1946, o *Ginásio Triângulo Mineiro* finalmente conseguiu o reconhecimento oficial e, mais adiante, a permissão para o funcionamento dos cursos clássico e propedêutico, tornando-se o terceiro maior estabelecimento de ensino secundário de Uberaba.

Não satisfeito, Mário Palmério anuncia, em 1947, a criação da *Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro*. Em sua percepção, a ideia inicial de abrir uma Faculdade de Comércio não seria viável, pois a cidade não possuía um perfil industrial. Necessitava, sim, de um curso de Odontologia, pois havia poucos dentistas para uma grande quantidade de cidadãos. O jornal *Lavoura e Comércio* se encarregou de enaltecer as qualidades do novo empreendimento, induzindo a cidade a prestigiar as iniciativas de Mário Palmério. Vale lembrar que a instalação do curso simbolizaria mais

um avanço na modernização da cidade, como visto, um ideal imaginário das elites, o que faz entender o apoio da imprensa, simpatizando e valorizando as iniciativas do jovem professor. No fim do ano de 1947, estava aprovado o funcionamento da *Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro*, em Uberaba, conforme notícia veiculada no mesmo jornal.

Iniciando com um curso de madureza, Mário Palmério implantou, em menos de dez anos, seis estabelecimentos educacionais, segundo ele, a “maior organização de sentido educacional de todo o interior do país” (*Lavoura e Comércio*, 6.7.1949, p. 6, *apud* FONSECA, 2012, p. 123). E, apesar dos esforços profissionais, o reconhecimento nos círculos dominantes da região firmou-se mais por seu domínio no quesito da visibilidade social, na sua atuação consciente para consolidar-se como uma pessoa de prestígio. Ninguém melhor que a imprensa local para supervalorizar as ações dos conterrâneos, naquela busca pela prosperidade e civilidade imaginada pelos círculos sociais e políticos da cidade.

Mário Palmério procurava meios para consolidar a imagem da escola e de si próprio no imaginário de Uberaba e era através do jornal, nos anúncios, colunas sociais e esportivas, que ganhava visibilidade, expondo seus gloriosos feitos e qualidades, com as bênçãos do *Lavoura e Comércio*. Nesse contexto, os desfiles não foram ignorados e, a partir de 1943, o professor passou a realizá-los em variadas ocasiões, causando um grande impacto no imaginário das massas populares, pela sua organização e disciplina.

O cuidado com as palavras utilizadas para descrever suas atividades, com as fotografias produzidas para o jornal, a troca de elogios com os mais proeminentes personagens da sociedade uberabense, a preocupação com a própria aparência e com o estilo arquitetônico da nova sede do *Ginásio Triângulo Mineiro* demonstram um domínio consciente e articulado da imagem e do que ela simbolizaria no imaginário de uma cidade.

O lado caridoso, misericordioso e o envolvimento com a cultura católica também não foram esquecidos. Mário Palmério estava ciente de que seriam valiosos recursos para ampliar sua distinção social. Assim, a ascensão do professor revelou-se uma escalada heróica, representada pela combinação dos sacrifícios – aos quais se entregou em prol da população uberabense – com a sua missionária devoção cristã; indo, desse modo, ao encontro dos desejos da população, desolada com as condições precárias da região, que sofria com crise econômica, pobreza, racionamentos, falta de oportunidades, falta de vagas na escola. A imagem desse herói regional, construiu-se, assim, na medida em que Palmério procurava atender anseios de uma população assombrada antevendo possíveis malefícios da guerra.

Em 1950, em meio a acirradas disputas políticas separatistas, o professor Mário Palmério publicou um extenso manifesto político esclarecedor e racional revelando, nas entrelinhas, um inédito papel a desempenhar, que o transformaria em “um novo mito: o messias esclarecido que, em meio aos desequilíbrios e incertezas de sua sociedade, enxerga o caminho e chama o povo à razão” (FONSECA, 2012, p. 238). Nas graças das lideranças petebistas, conseguiu impor-se, lançando-se como candidato a deputado federal. Em um breve encontro com Getúlio Vargas, o mentor, líder do partido e candidato à presidência, foi ‘abençoado’ e assim pode se sentir preparado (e munido de imagens) para as disputas eleitorais.

A representação heróica de Mário Palmério, veiculada pelo constante parceiro *Lavoura e Comércio*, corroborou para firmar, no imaginário da população uberabense, o perfil de um homem comprometido, confiante, empreendedor, visionário, guerreiro. Totalmente envolvido com a política, usou toda sua energia e prestígio em maciças propagandas na imprensa, panfletagens e em viagens pela região, mobilizando todos que podia. Elegeu-se, sendo o segundo candidato mais votado do PTB mineiro, não apenas por sua capacidade política, mas principalmente pelo domínio da cultura regional e sábio uso desse valioso conhecimento em sua trajetória.

O autor explica em detalhes – apoiando-se em extensa pesquisa e vasta documentação – a trajetória profissional e política de uma das figuras mais emblemáticas de Uberaba. Dentro de um crítico contexto social, político e econômico, que castigava a população, ressaltou a capacidade de Mário Palmério em interpretar os desejos da época, dominando e operando os símbolos que o ajudaram a consagrar-se como um verdadeiro mito da política regional; mostrou como o professor alcançou prestígio social, teatralizando sua imagem como uma distinta figura pública, beneficiando-se das trocas de elogios com as elites e do uso intenso da autopropaganda.

O livro é um perspicaz passeio pelos temas sobre o imaginário social, a simbologia e a mitologia.

- BIBLIOGRAFIA** FONSECA, André Azevedo da. *A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins*. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

Recebida para publicação em maio/2014. Aceita em julho/2014.
